

AMBIENTES 'PERSONALIZADOS' DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS IDOSOS: A POTENCIAL RELEVÂNCIA DAS TIC

Henrique Gil

ESE, Instituto Politécnico de Castelo Branco & CAPP-ISCSP-UTL, Portugal

Resumo: Portugal tem vindo a incrementar os seus índices de envelhecimento, tal como tem acontecido na maioria dos restantes países da UE, EUA e Japão. Estes adultos idosos não tiveram, na sua grande maioria, uma exposição às TIC quer durante a sua formação académica quer durante a sua vida ativa. Como consequência destes factos, os relatórios nacionais e internacionais têm vindo a demonstrar que estes cidadãos se encontraram no grupo dos info-excluídos. Dado que a atual sociedade se 'move' num ambiente digital faz com que quem não domine ou não possua uma literacia digital se veja socialmente excluído. Neste sentido, é premente a necessidade de se promoverem iniciativas que venham contribuir para a criação de ambientes 'personalizados', adequados às necessidades e aos perfis de formação que são requeridos pelos adultos idosos. A aprendizagem ao longo da vida em combinação com as abordagens propostas pela andragogia podem ser ampliadas e mais bem sucedidas através de um contexto digital com as TIC.

Palavras-chave: Adultos idosos; aprendizagem ao longo da vida; relações intergeracionais; TIC

Abstract: Portugal has been increasing its rates of ageing, as has happened in most other EU countries, U.S. and Japan. These older adults were not, for the most part, exposed to ICT either during their academic training or during their active life. As a consequence of these facts, national and international reports have demonstrated that these citizens stand in the group of info excluded. Given that the current society 'moves' into a digital environment, that makes those who do not dominate or have not a digital literacy to be seen as socially excluded. In this sense, there is a pressing need to promote initiatives that will contribute to the creation of 'customized' environments, appropriate to the needs and educational profiles that are required by older adults. Lifelong learning combined with the approaches proposed by andragogy through a digital environment with ICT can be enlarged and successful.

Keywords: Older adults; lifelong learning; intergenerational; ICT

O processo de envelhecimento e o incremento de adultos idosos

O processo de envelhecimento tem sido um facto que tem vindo a ser incrementado, em especial, nas últimas décadas. As principais razões podem estar diretamente relacionadas com a diminuição da taxa de fecundidade e pelo aumento da longevidade associada a maiores e melhores cuidados médicos e também pela incorporação de hábitos de vida mais saudáveis. O Gráfico 1, que se passa a apresentar, torna bastante clara esta evidência no seio dos países da EU-27 apresentado uma estimativa do crescimento da longevidade nestes países para o horizonte do ano de 2050. Contudo, um aspeto que se mostra bastante relevante é que esta

estimativa de crescimento irá ocorrer em todos os países, sem exceção.

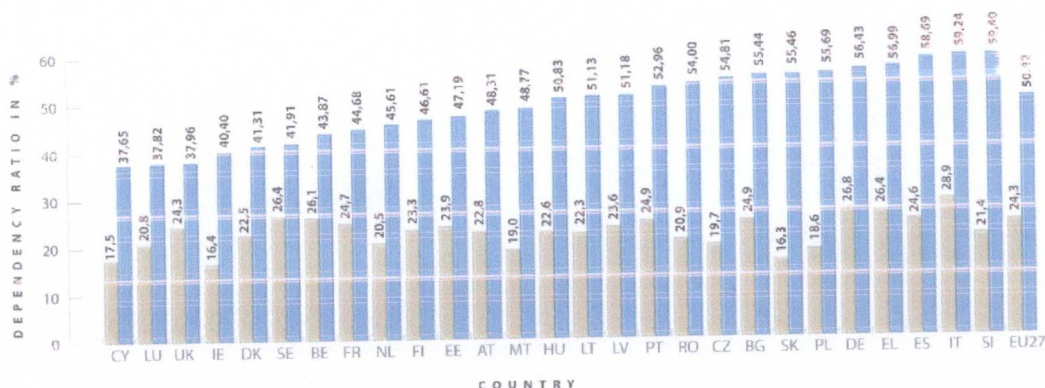


Gráfico 1 Taxa de envelhecimento no seio da UE-27 para o período compreendido entre 2004-2050 (Fonte: Eurostat, 2009).

Em particular, os dados provisórios dos Censos de 2011 realizados em Portugal, publicados pelo INE (2011), mostram grandes indícios para que esta tendência se venha a verificar. O Gráfico 2, mostra a evolução em termos percentuais de diferentes grupos etários de acordo com os quatro últimos censos, realizados entre 1981 e 2011. Como facilmente se observa, há um decréscimo acentuado nos grupos etários compreendidos entre os 0-24 anos como resultado de uma diminuição da taxa de natalidade. Em sentido oposto, surgem os grupos etários correspondentes aos mais idosos (65 ou mais anos), os quais têm vindo a crescer, tendo esse valor quase duplicado em cerca de 30 anos e com todas as probabilidades para se vir a acentuar.

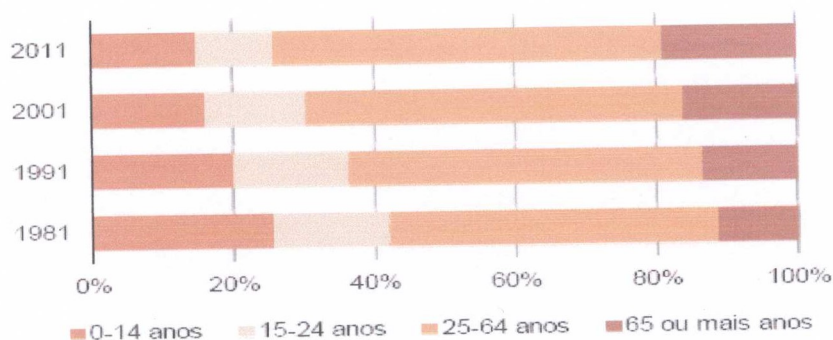


Gráfico 2 Estrutura da população residente em Portugal por grupos etários em 1981, 1991, 2001 e 2011 (Fonte: INE, 2011)

AMBIENTES 'PERSONALIZADOS' DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS IDOSOS: A POTENCIAL RELEVÂNCIA DAS TIC

Uma apreciação mais detalhada do envelhecimento de Portugal pode ser constatada no Gráfico 3, onde é apresentada a estrutura da população por grupos etários mas agora com uma distribuição pelas NUTS II. A observação do Gráfico 3 permite afirmar que as zonas onde há mais jovens correspondem às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Pelo contrário, são as regiões correspondentes ao Alentejo e à Zona Centro onde existe uma maior prevalência de cidadãos mais idosos.

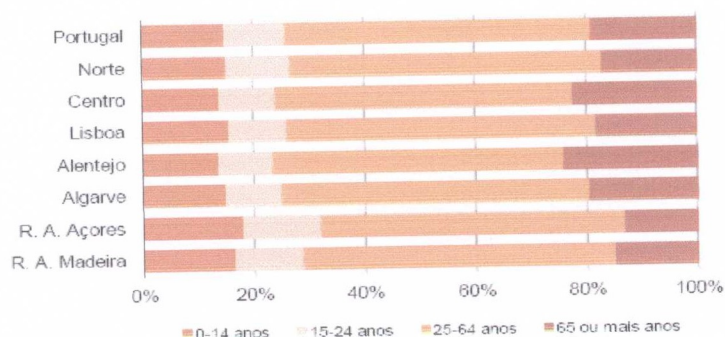


Gráfico 3 Estrutura da população residente em Portugal por grupos etários por NUTS II em 2011
(Fonte: INE, 2011).

Os dados apresentados vêm demonstrar que existe uma percentagem significativa de adultos idosos (65 e mais anos) que estarão na sua grande maioria na situação de aposentados e com uma esperança de vida que tende a aumentar e, por esse facto, pode tornar-se num problema de exclusão social, por todos os índices sociológicos associados a esta realidade, mas que se podem tornar acrescidos se não possuírem competências ou uma literacia digital que os tornem info-excluídos. Para o efeito, passa-se a apresentar o Gráfico 4, que reporta um estudo realizado pelo Eurobarometer (2008), destacando-se em particular, os índices de utilização das TIC efetuada em diferentes grupos etários, em diferentes níveis de escolaridade e por diferentes situações ocupacionais:

Challenges 2013: Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, learning anytime anywhere

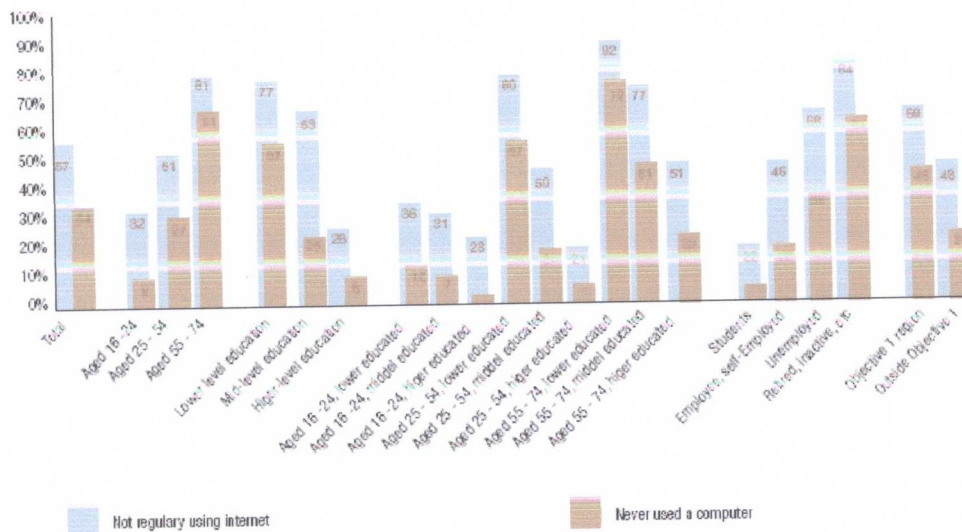


Gráfico 4 Resultados de um estudo que reflete a utilização das TIC (não utilização da internet e do computador) em diferentes grupos etários por níveis de escolaridade e em diferentes situações ocupacionais (Fonte: Eurobarometer, 2008).

Fazendo-se uma análise dos dados, em termos parciais, podem ser realçados os seguintes aspetos: a) em termos de grupos etários, é bastante evidente que, à medida que se avança na idade, os índices de não utilização regular da internet e a inexistência de utilização do computador aumenta significativamente, em especial, para o grupo etário compreendido entre os 55 e os 74 anos; b) um outro indicador refere-se ao nível de escolaridade e, neste particular, é bastante claro que quanto maior é o nível de escolaridade, maior é a utilização regular da internet e do computador; c) quando se combinam dois fatores, o grupo etário e o nível de escolaridade, pode observar-se uma tendência semelhante à encontrada em a) e em b) mas agora muito mais agravada, pelo que se poderá inferir que o nível de escolaridade é muito significativo e determinante para uma maior ou menor utilização das TIC, em termos gerais, atingindo-se os maiores índices (de cariz negativo) para o grupo etário 55-74 anos com um baixo nível de escolaridade; d) quando se analisa a utilização da internet e do computador relativamente à situação ocupacional, os índices são bastante penalizadores para quem está na situação de desempregado e, mais acentuadamente, para quem se encontra na situação de aposentado. Em jeito de síntese, verifica-se a existência de uma grande penalização, seja qual for o fator sob análise, em relação aos adultos idosos que os tornam, infelizmente, no grupo de cidadãos onde os níveis de infoexclusão se apresentam mais elevados. Tal como já se referenciou anteriormente, tendo em consideração que o ambiente social cada vez mais requer a utilização das TIC em praticamente todas as atividades e rotinas diárias, a infoexclusão implica uma exclusão social. Neste sentido, há toda a urgência e legitimação para que sejam tomadas medidas e iniciativas para que se promovam condições que reduzam de forma significativa a

AMBIENTES 'PERSONALIZADOS' DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS IDOSOS:
A POTENCIAL RELEVÂNCIA DAS TIC

infoexclusão dos cidadãos mais idosos, onde a aprendizagem ao longo da vida, através de uma abordagem no âmbito da andragogia se possam vir a implementar.

A aprendizagem ao longo da vida e os adultos idosos: Ambientes 'personalizados' de aprendizagem

A aprendizagem ao longo da vida deve ser entendida como um processo que ocorre em diferentes fases do ciclo de vida de cada indivíduo e também nos diferentes contextos e espaços da sua atividade. Neste sentido, Alves (2010) afirma que, por essas razões, se deve '(re)alargar' o âmbito dos conceitos que se possuem relativamente à educação e à aprendizagem, devendo reconhecer-se a relevância de todos os espaços e tempos educativos que estão para além dos espaços e tempos escolares formais. Qualquer que seja o adulto, mais ou menos idoso, acumula ao longo da sua vida um conjunto variado de experiências que lhes permitem a aquisição de novos conhecimentos e de novas competências. Por esta razão, a educação ao longo da vida deve privilegiar a promoção social, a criatividade, os processos inovadores e a autonomia. Pois, tal como é defendido por Lipman (1998) o espaço educativo para estes adultos idosos deve propiciar condições no âmbito da investigação, na resolução de problemas e criar estratégias que os envolvam nesses processos onde o pensamento crítico e reflexivo deve ser uma constante.

Neste contexto é comum fazer-se uma abordagem à andragogia que, na opinião de Rosa (1998), pretende: a) manter, aprofundar, consolidar e complementar de forma a que se possam enriquecer os interesses e as necessidades dos adultos de forma a que lhes sejam proporcionadas novas abordagens e novas formas de vida em diferentes domínios (laboral, social, cultural, afetivo, político e familiar); b) promover uma atualização mas sempre numa postura ativa e prospetiva que leve os adultos idosos a poderem reformular os seus conceitos; c) criar condições para o exercício de uma cidadania plena. Nesta lógica, concorda-se com a proposta de Lindeman (1926) e de Knowles (1990), ao defenderem que a educação destes adultos deverá ser realizada através de 'situações' e não de 'disciplinas'. Quer isto dizer que o que se pretende é que, ao contrário do que é praticado em que é o estudante que se deve ajustar ao currículo pré-estabelecido, na educação dos adultos idosos é o currículo que deve ser criado em função do estudante. Reforçando o que já vem sendo mencionado, a aprendizagem destes adultos idosos deverá estar centrada nas suas vidas, levando-os a aprender a aprender, colocando-os sempre que possível em situações experimentais que reflitam os seus interesses e necessidades com um sentido prático e pragmático onde a autoavaliação, a autocrítica e a autorresponsabilização devem ser uma constante.

Tendo em consideração o que é afirmado por Kachar (2003), na presente sociedade, os idosos deram

origem a um novo conceito de envelhecimento, vulgarmente conhecido e assumido como o 'grupo dos aposentados' e, para os 'recém aposentados', surge o termo de 'Terceira idade', que enquadrada numa perspectiva de envelhecimento prevê uma perspectiva de diferentes atividades e de uma vida ainda longa. Ainda na opinião de Kachar (2003), o declínio e as limitações das funções biológicas, motrizes e cognitivas, não impedindo que os adultos idosos construam as suas aprendizagens relativamente às TIC faz com que se tenha em atenção essas fragilidades que implicam uma abordagem diferente que seja consentânea com essas limitações. Pelas razões apontadas, as estratégias relacionadas com a aprendizagem ao longo da vida para os adultos idosos têm que possuir uma abordagem que lhes permitam ser adequadas às suas particularidades, num ambiente que seja mais 'personalizado' e com outro tipo de perspectivas e expectativas. Pois, como é referido por Leeson (2009), sendo considerada a aprendizagem ao longo da vida um fator para uma melhoria e atualização de conhecimentos num mundo em constante e rápida evolução com o intuito de responder aos desafios e aos mercados de trabalho, esta aprendizagem ao longo da vida para adultos idosos não tem essas preocupações de caráter económico e/ou laboral. Para estes adultos idosos o que se torna prioritário, ainda segundo Leeson (2009), será o de os preparar para a cidadania plena no seio das suas famílias e das suas comunidades mas que lhes seja permitido dar o seu contributo para esse desenvolvimento e serem, ao mesmo tempo, responsáveis por ele. Significa, pois, que o acesso a novos conhecimentos conduz a uma melhor integração sociocultural e ao se facilitar a inclusão em diferentes contextos socioeducativos propiciam-se condições para uma melhor qualidade de vida para esses cidadãos. O processo de envelhecimento pelas alterações que vem promover nos indivíduos vem, ao mesmo tempo, criar novas necessidades muito direcionadas para aspetos práticos da sua vida mas também mantêm o seu interesse nos aspetos sociais, culturais e políticos. Como é afirmado por Boulton-Lewis et al (2006), os idosos continuam interessados em aprenderem coisas novas onde a aprendizagem de línguas estrangeiras e as tecnologias costumam refletir as suas principais prioridades.

A relevância e a importância das TIC para os adultos idosos

Todas as estatísticas demonstram que os mais jovens, também denominados de «nativos digitais», possuem já as competências básicas que lhes permitem utilizar o computador e as ferramentas da internet no seu dia a dia. Este facto não causa grande surpresa porque já nasceram e cresceram num contexto onde as diferentes tecnologias e dispositivos digitais se encontram acessíveis e disponíveis. Ao invés, os cidadãos mais idosos estiveram privados, na sua grande maioria, destes dispositivos o que faz com que não possuam uma literacia e competências digitais no sentido de lhes permitirem uma utilização sistemática ou mais diária das TIC e/ou internet e até, como refere Kachar (2003), passou a existir uma 'relação conflituosa' pela

AMBIENTES 'PERSONALIZADOS' DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS IDOSOS:
A POTENCIAL RELEVÂNCIA DAS TIC

complexidade e desconhecimento dessas tecnologias. Pois, como é afirmado por Vygotsky (1984), é necessário considerar o meio social onde o indivíduo se encontra e, no caso destes adultos idosos, as vidas destes cidadãos desenvolveram-se num contexto social e histórico onde as tecnologias não constituíam uma realidade no seu quotidiano. Neste particular, Repetto e Trentin (2008) alertam para o risco destes adultos idosos, pela razão de não possuírem uma literacia digital adequada, ser incrementado o risco de para além da info-exclusão serem ainda sujeitos a uma exclusão social, económica e cultural. Mas esta desvantagem 'aparente' pode tornar-se numa vantagem se forem proporcionadas oportunidades para que os mais jovens e os mais idosos se possam complementar, em termos, das suas competências, dos seus conhecimentos e das suas experiências de vida (em especial no caso dos cidadãos mais idosos). Esta possibilidade vem criar espaços que irão permitir um melhor conhecimento de outros estilos de vida e de outros tipos de objetivos e condutas. Este aspeto é valorizado por Harley e Fitzpatrick (2008) ao afirmarem que a promoção do acesso às TIC será muito importante e, até decisivo, para que se promova uma comunicação intergeracional e, como consequência, uma melhor e mais profunda interação social entre jovens e idosos. Neste contexto, Castells (1999) vem também reafirmar que as experiências já investigadas que relacionam os adultos com os computadores têm funcionado como um 'recurso de inserção' nos núcleos familiares, assumindo-se as TIC como um recurso intergeracional.

As TIC e/ou a internet criam espaços informais onde a partilha e o «ensino» e a «aprendizagem» pode ser feita e assumida por diversos atores, sejam eles jovens ou mais idosos. Neste contexto, West e Heat (2009) sugerem a partilha de recursos colaborativos através de suportes *online* de toda a natureza, mais ou menos formais: enciclopédias, história, culinária, viagens... Tal como afirmam Eggermont e Vandebosh (2010), as TIC promovem uma aproximação intergeracional referindo variadas situações onde os netos 'ensinam' os seus avós. Neste particular, Bindé (2007) refere ainda que estas novas possibilidades vêm incrementar os laços familiares e sociais a através de uma maior solidariedade intergeracional. Esta aproximação sente-se ainda mais através das ferramentas digitais mais associadas à comunicação: *chat* e *email*. Tendo em consideração o facto da grande maioria dos avós viverem longe dos seus filhos e dos seus netos, estas ferramentas digitais vem possibilitar esta maior aproximação. Por outro lado, a utilização destes meios digitais por parte dos avós tem também um outro grande aspeto positivo, tornam os mais idosos «mais iguais» e «menos excluídos». Como é referido por White e Weatherall (2000) esta maior envolvimento intergeracional através das TIC fazem como que os cidadãos mais idosos se sintam mais integrados socialmente, diminuindo a barreira e as limitações que acarreta a info-exclusão. Contudo, não se deve resumir esta infoinclusão apenas numa vertente tecnológica nem na simples aquisição de competências digitais. Neste sentido, Repetto e Trentin (2008, p. 198) defendem que: "(...) the correct use of new technology is not just a matter of technical skills, but it entails the sustenance of self-identity or its reconstruction, self care, social relationships, dialogue with younger

generations.”

Em jeito de síntese, realça-se a opinião de Esteve (2004) ao afirmar que a meta final da educação é a de formar homens capazes de viver a sua própria vida e, neste sentido, a aprendizagem das TIC pelos adultos idosos pode ter uma influência na capacidade de realização autónoma das diferentes atividades quotidianas destes cidadãos com vista a uma mais adequada e harmoniosa inclusão social e digital. Neste contexto, a aprendizagem ao longo da vida pelos adultos idosos vem fazer com que estes cidadãos permaneçam ativos e participativos de forma a que se criem situações para que possam partilhar as suas experiências de vida e que se enriqueçam através das interações que estabelecem com outros indivíduos. As TIC podem surgir como uma oportunidade para poderem aprender de forma diferente, no entanto, é importante que se acautelem as condições relacionadas com a usabilidade e o acesso facilitado aos equipamentos e que as metodologias de formação estejam em conformidade com as necessidades e, especialmente, com as particularidades dos formandos no sentido de se criarem ambientes de trabalho onde a motivação e as aprendizagens sejam relevantes. Num mundo em constante mudança onde as TIC se apresentam como aquelas onde as mudanças mais se tornam evidentes, aprender a utilizar as TIC apresenta-se como ‘a prioridade’.

Para o efeito, passa-se a apresentar a opinião de Ala-Mutka e Punie (2007) que consegue refletir a importância de se incluírem os adultos idosos no grupo dos info-incluídos: “The whole role of learning is changing, together with the availability of a new promising ICT applications and research is needed to determine how learning can best be supported and provided in an ageing society.”

Referências

- Ala-Mutka, K., & Punie, Y. (2007). Ageing Societies, Learning and ICT. EuroPACE – eLearning Papers. N.º 6, November.
- Alves, M. (2010). Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(1)
- Bindé, J. (Coord.).(2007). *Rumo às Sociedades do Conhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Boulton-Lewis, G., Buys, L., & Lovie-Kitchin, J. (2006). Learning and active aging. *Educational Gerontology*, 32, pp. 271-282.
- Castells, M. (1999). *A aprendizagem em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Eggermont, S., & Vandebosch, H. (2010). Towards the Desired Future of Elderly and ICT: Policy recommendations based on a dialogue with senior citizens. Proceedings of the International Communication Association. USA: New York.

AMBIENTES 'PERSONALIZADOS' DE APRENDIZAGEM PARA ADULTOS IDOSOS:
A POTENCIAL RELEVÂNCIA DAS TIC

- Esteve, J. (2004). *A terceira Revolução Educacional: a educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Moderna.
- Eurobarometer. (2008). *Information society as seen by EU citizens*. Brussels: EU
- European Commission. (2009). *The eHealth Benchmarking Situation 2008*. Brussels: European Commission.
- Harley, D., & Fitzpatrick, G. (2008). YouTube and intergenerational communication: the case of Geriatric 1927. *Univ Access Inf Soc*, 8, pp. 117-142. Springer-Verlag.
- INE. (2011). *Censos 2011 – Resultados Provisórios*. ISBN 978-989-25-0148-2. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística I.P.
- Kachar, V. (2003). *Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez.
- Knowles, M. (1990). *L'apprenant adulte*. Paris: Ed. D'organisation.
- Leeson, G. (2009). Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida. In *O Tempo da Vida. Fórum Gulbenkian da Saúde sobre o Envelhecimento* (pp 265-286). Cascais: Principia.
- Lindeman, E. (1926). *The meaning of adult education*. New York: New Republic.
- Lipman, M. (1998). *O pensar na educação*. São Paulo: Nova Fronteira.
- Repetto, M., & Trentin, G. (2008). ICT and lifelong learning for senior citizens. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, Vol. 4, n. 1, febbraio, 189-198.
- Rosa, L. (1998). *A educação de adultos no terceiro milénio*. Acedido em 03.01.2013, em <http://www.sinepsc.org.br/jornal98/geral.htm>
- Vygotsky, L. (1984). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- West, D., & Heat, D. (2009). Moving forward on digital inclusion: A framework for integrating research, policy and practice. *Journal of Social Intervention: Theory and Practice*, Vol. 18, Issue 2, 5-28.
- White, J., & Weatherall, A. (2000). A grounded theory analysis of older adults and information technology. *Educational Gerontology*, 26, 371-386.